



Septiembre 2018 - ISSN: 1988-7833

TEORIA DO DESENVOLVIMENTO NO EMPODERAMENTO DAS MULHERES RURAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Cláudia da Luz Carvelli¹

Aluna de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins – Brasil. Email: claudiacarvelli@hotmail.com

Nilton Marques de Oliveira²

Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins – Brasil. Email: niltonmarques@uft.edu.br

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Cláudia da Luz Carvelli y Nilton Marques de Oliveira (2018): “Teoria do desenvolvimento no empoderamento das mulheres rurais: uma revisão sistemática de literatura”, Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (septiembre 2018). En línea: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2018/09/empoderamento-mulheres-rurais.html>

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo reflejar cómo es la relación entre la teoría del desarrollo rural y empoderamiento de las mujeres rurales, a partir de un análisis en la revisión sistemática de literatura de los trabajos constantes en los periódicos de la CAPES, entre 2003 y 2017. En total obtuvieron 81 las publicaciones, de las cuales, se refinó para sólo los evaluados por pares, y que tuvieran relación con las dos cuestiones problema del trabajo, resultando en 21 (veinte) publicaciones. Se concluye que de los resultados obtenidos, fue posible observar que sólo una publicación contenía la relación buscada. Que mucho se ha investigado sobre la Teoría del Desarrollo rural y también sobre el empoderamiento de las mujeres rurales, pero la relación entre los dos, aún no ha despertado tanto interés de los investigadores.

Palabras clave: Teoría del Desarrollo rural; empoderamiento; Revisión Sistemática de Literatura; Mujeres rurales.

Abstract: This paper aims to reflect how the relationship between rural development theory and empowerment of rural women is based on an analysis of the systematic review of the literature in CAPES journals from 2003 to 2017. Initially, 81 publications, of which, it was refined to only the peer-reviewed, and which had relation to the two labor problem issues, resulting in 21 (twenty one) publications. It is concluded that of the results obtained, it was possible to observe that only one publication contained the desired relationship. That much has been researched on the Rural Development Theory and also on the empowerment of rural women, but the relationship between the two, has not yet attracted so much interest from researchers.

Keywords: Rural Development Theory; Empowerment; Systematic Review of Literature; Rural women.

¹ Contadora, Docente no Centro Universitário Unirg. Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté - UNITAU. Doutoranda em Desenvolvimento Regional (UFT).

² Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Toledo - PR. Docente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional na Universidade Federal do Tocantins.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento ganhou destaque como agenda de política pública e um campo de estudo acadêmico, a partir dos anos 1950, assumindo múltiplos significados e representação (SANTANA, 2013: 208). E nas últimas três décadas as discussões tem girado em torno do desenvolvimento rural que estão norteadas as ações de organizações políticas em todo o mundo (Kageyama Angela A., 2012: “Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro”. Editora UFRGS, Porto Alegre).

Afirma a autora, que o desenvolvimento rural, não é identificado com o crescimento econômico, mas visto como um processo que envolve múltiplas dimensões: econômica, sociocultural, político-institucional e ambiental.

E a análise do desenvolvimento está relacionada à avaliação das liberdades reais desfrutadas pelas pessoas, inter-relacionadas com facilidades econômicas, liberdades políticas, oportunidades sociais garantias de transparência e segurança protetora, com a necessidade de desenvolver e sustentar uma pluralidade de instituições. Nessa perspectiva, é tão importante na economia política do desenvolvimento quanto um reconhecimento adequado da participação e da liderança política, econômica e social das mulheres (Sen, Amartya, 2000: “Desenvolvimento como liberdade”. Editora Companhia das Letras, São Paulo)

Nesse sentido, o artigo busca refletir como é a relação entre a teoria do desenvolvimento rural e empoderamento das mulheres rurais, a partir de uma análise na revisão sistemática de literatura.

Para tanto, buscou-se nos periódicos no sítio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, trabalhos referentes aos temas: Teoria do desenvolvimento e Empoderamento das mulheres rurais.

O artigo é composto pela introdução já apresentada, três seções e pelas considerações finais. A seção a seguir discute o desenvolvimento rural e sua relação com o empoderamento das mulheres rurais. A seção seguinte apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa. Posteriormente, a análise dos resultados do estudo e em seguida as considerações finais.

O objetivo desta Revisão Sistemática de Literatura-RSL é refletir a relação entre a teoria do desenvolvimento rural e empoderamento das mulheres rurais. Com esse objetivo em vista, pretende-se responder à questão principal desta pesquisa: **há pesquisas realizadas no Brasil sobre relação entre o desenvolvimento rural e empoderamento das mulheres rurais?**

Como base na questão principal apresentada, outras duas questões de pesquisa - QP mais específicas foram definidas:

- QP1 – quais as teorias de desenvolvimento rural?
- QP2 – Como se dá o empoderamento das mulheres rurais?

A QP1 serve para mapear quais são as teorias mais utilizadas para explicar o desenvolvimento rural. Na QP2, o objetivo é saber quantas pesquisas foram feitas que explique o desenvolvimento rural no empoderamento das mulheres rurais.

2 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO

De acordo Conterato e Fillipi (2009:30) o termo “desenvolvimento” é uma palavra-chave que se presta a várias e diferentes interpretações e requer um complemento que o qualifique.

Definir o desenvolvimento rural é complexo, pois em outros termos, “a heterogeneidade define o mundo rural”, remetendo a constatação de que não há uma política única de desenvolvimento rural, dado que as estruturas políticas, institucionais, econômicas e sociais são distintas e tem diferentes graus, em função de distintos territórios, culturas e técnicas de emprego da mão de obra e do capital.

No Brasil há, por um lado, espaços majoritariamente urbanizados, particularmente localizados na costa atlântica, onde habitam cerca de 140 milhões de indivíduos e, por outro, espaços tipicamente rurais, com baixíssimos indicadores de densidade demográfica (regiões Centro-Oeste e Norte do país), onde a principal atividade é a agropecuária. E qualquer tentativa de definição do Brasil enquanto país agrícola ou urbano-industrial nos conduziria à polêmica, pois analisando de forma regionalizada, não há apenas um Brasil, mas múltiplos Brasis (CONTERATO; FILLIPI, 2009: 50).

E em se tratando do desenvolvimento local, não se leva em conta somente o aspecto econômico, mas também se considera o desenvolvimento social, ambiental, cultural e político, ou seja, o desenvolvimento em escala humana (ZAPATA, 2004: 15).

Nesse sentido torna-se cada vez mais importante a construção social de gênero, visto que, uma das maiores barreiras para a transição de capital humano é a negação dos direitos humanos básicos a uma parte significativa da população, e isso se aplica genericamente às mulheres (MESQUITA, 2012, *apud*, MILLENNIUM PROJECT, 2004: 10). Pontuando que o uso do termo “gênero” aqui apontado, evidência as relações sociais entre os sexos, enfatizando que o mundo das mulheres faz parte do mundo dos homens, que ele é criado nesse e por esse mundo masculino, tornando-se uma forma de indicar “construções culturais” (SCOTT, 1995: 5).

A igualdade de gênero é importante como instrumento de desenvolvimento, visto que, ela pode aumentar a eficiência econômica e melhorar outros resultados de desenvolvimento removendo barreiras que impedem as mulheres de ter o mesmo acesso que os homens têm à educação, oportunidades econômicas e insumos produtivos podem gerar enormes ganhos de produtividade (ganhos essenciais em um mundo mais competitivo e globalizado); melhorando a condição absoluta e relativa das mulheres que introduz muitos outros resultados de desenvolvimento, inclusive para seus filhos; e nivelando as condições de competitividade, em que mulheres e homens têm chances iguais para se tornar social e politicamente ativos, tomar decisões e formular políticas. Provavelmente estes fatos gerarão no decorrer do tempo instituições e escolhas de políticas mais representativas e mais inclusivas, levando assim a um melhor caminho de desenvolvimento (BANCO MUNDIAL, 2012: 2).

Nesse sentido, o *World Economic Forum* através do Programa de Lideranças Femininas tem proporcionado apoio às mulheres na obtenção de posições de liderança na sociedade e na promoção de outras questões que afetam a vida delas. Mensurando em um número significativo de países a dimensão da disparidade de gênero considerando até que ponto as mulheres alcançaram igualdade em relação a homens em cinco áreas críticas: participação econômica, oportunidade econômica, empoderamento³ político, conquistas educacionais, saúde e bem-estar (UNIFEM, 2005: 2).

Além do mais, empoderar as mulheres para que participem totalmente em todos os setores da vida econômica e em todos os níveis de atividade econômica é essencial para construir economias fortes, estabelecer sociedades mais estáveis e justas, atingir os objetivos de desenvolvimento, sustentabilidade e direitos humanos internacionalmente reconhecidos, melhorar a qualidade de vida para as mulheres, homens, famílias e comunidades e impulsionar as operações e as metas dos negócios (UNFEM, 2011: 19).

Portanto, cabe ao Estado fomentar e implementar políticas públicas que possam diminuir as desigualdades de gêneros, como também de promover a reformulação de preceitos, viabilizando ações que venham a valorizar a força de trabalho feminino perante a sociedade, bem como desconstruir a cultura discriminatória que submete as mulheres a condições de desigualdade, através da criação de espaços nos diversos segmentos sociais, inclusive na esfera institucional, questionando e induzindo práticas, políticas e novas formas que visualizem maior equidade de gênero (MOMO, ET AL, 2013: 5).

3 MÉTODOS APLICADOS NA REVISÃO DE LITERATURA

A revisão bibliográfica foi realizada seguindo algumas abordagens da metodologia PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), descrita em Galvão, Pansani e Harrad (2015: 7).

A busca por artigos abrangeu aos periódicos no sítio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, no período de 1993 a 2017. Para a busca avançada via CAFE, utilizou-se as palavras chaves “teoria desenvolvimento” ou “empoderamento das mulheres rurais”.

³ Originado da língua inglesa – *empowerment* –, o termo vem sendo usado para legitimar a luta contra as diversas formas de opressão vividas pela mulher. No movimento de mulheres, o conceito de empoderamento passou a ser utilizado na II Conferência Mundial sobre as Mulheres, realizada pela ONU, em 1985, na cidade de Nairóbi, no Quênia, onde apareceu designando a capacidade das mulheres do Terceiro Mundo de mudarem as próprias vidas.

3.1 CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O critério de inclusão dos trabalhos selecionados foi definido como a capacidade do mesmo em responder pelo menos umas das questões da pesquisa. Após esse primeiro filtro, foram definidos outros critérios de inclusão, como apresentado no quadro 1. Os critérios de exclusão definiram diretrizes para excluir os trabalhos que trariam contribuições à pesquisa, como descritos também no Quadro 1.

Quadro 1: Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
I1. Artigos completos	E1. Artigos que não sejam revisados por pares;
I2. Publicados entre os anos de 1993 a 2017	E2. Artigos que não respondam as questões – QP do trabalho
I3. Artigos revisados por pares	
I4. Artigos que retratam o empoderamento das mulheres rurais brasileiras	

Fonte: Elaborado a partir da tabela 1 (ZANETTI; BORGES; RICARTE, 2016).

Após as buscas, houve a aplicação dos filtros com os critérios de inclusão e exclusão através de uma leitura rápida, foram selecionados 38(trinta oito) artigos. Com a seleção finalizada, todos os trabalhos foram lidos na íntegra e feito o fichamento, seguindo as diretrizes do PRISMA.

Através do fichamento, utilizou de um formulário de extração, o qual descreve e identifica o artigo e a sua contribuição junto à revisão. Esse formulário possui as seguintes informações: identificador, título, autores, fonte do artigo (evento e ano) e atendimento aos critérios específicos de cada questão da pesquisa. O Quadro 2 mostra o formato do formulário de extração dos dados.

Quadro 2: Formulário de Extração

Identificador	
Título	
Autores	
Fonte do Artigo	(evento/revista, ano)
Atendimento a questão QP1	keynesiana, Estágios, Revolução Verde, Novo Rural,
Atendimento a questão QP2	dimensões: econômica, sociocultural, político-institucional e ambiental.

Fonte: (ZANETTI; BORGES; RICARTE, 2016)

Esta revisão sistemática utilizou um processo de seleção de estudos através de critérios de inclusão e exclusão com o objetivo de ser coerente e fiel ao tema proposto. Os critérios de inclusão e exclusão foram cuidadosamente projetados e discutidos para minimizar o risco de exclusão de estudos relevantes.

4 RESULTADOS OBTIDOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta uma visão geral dos estudos que foram selecionados pelos processos de extração e filtragem apresentados na Seção 3. Em seguida serão apresentados e discutidos de forma detalhada os resultados relacionados às questões de pesquisa apresentados na Seção 2.

4.1 VISÃO GERAL DOS ESTUDOS

Os artigos depois da análise e preenchimento do formulário de extração resultaram em 21(vinte um) artigos, concentrados entre o período 2011 a 2016, que respondiam as questões problema 1 e 2 (QP1 e QP2). No Quadro 3, relacionam os estudos por ordem alfabética por autores.

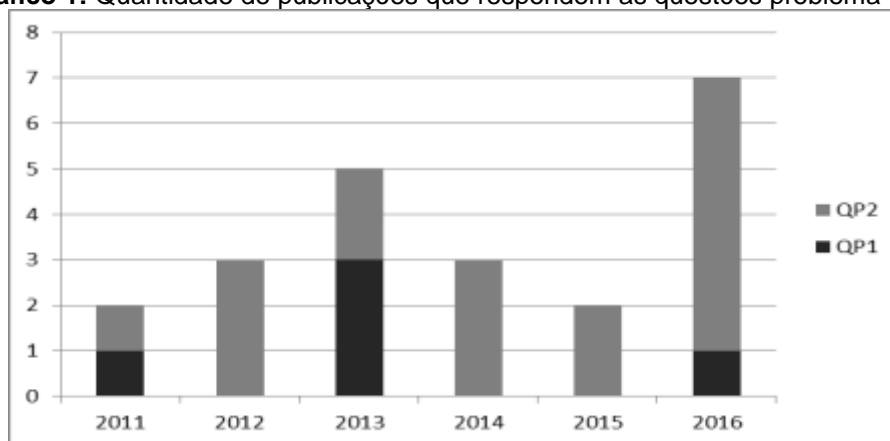
Quadro 3: Relação dos estudos por ordem alfabética por autores

ID	Autores	Evento	Ano
E01	Andrade, Jackeline Amantino de; Cordeiro Neto, José Raimundo; Valadão, José de Arimatéia Dias.	QP1	2013
E02	Araújo Junior, Miguel Etinger de; Dmitruk, Erika Juliana; Moura, João Carlos da Cunha.	QP2	2014
E03	Bandeira, Lourdes Maria; Almeida, Tânia Mara Campos de	QP2	2015
E04	Coelho, Lilian Reichert	QP2	2012
E05	Fernandes, Danubia de Andrade.	QP2	2016
E06	Garcia, Loreley; Nascimento, Silvana de Souza; Sousa, Eduardo Sergio Soares; Ribeiro, Josilene.	QP2	2013
E07	Gohn, Maria da Glória.	QP2	2014
E08	Graf, Laila Priscila; Coutinho, Maria Chalfin.	QP2	2012
E09	Herrera, Karolyna Marin	QP2	2016
E10	Lacerda, Luiz Felipe Barboza; Veronese, Marília Verissimo.	QP1	2011
E11	Macedo, Renata Guedes Mourão.	QP2	2015
E12	Marinho, Paloma Abelin Saldanha; Gonçalves, Hebe Signorini	QP2	2016
E13	Martina, Ahlert	QP2	2013
E14	Menegat, Alzira Salete; Tedeschi, Losandro Antonio; Farias, Marisa de Fátima Lomba de.	QP2	2011
E15	Nascimento, Janaína Xavier do.	QP1 e 2	2016
E16	Niederle, Paulo André; Grisa, Catia	QP1	2013
E17	Paulilo, Maria Ignez Silveira	QP2	2016
E18	Prá, Jussara Reis; Epping, Léa	QP2	2012
E19	Salvaro, Giovana Ilka Jacinto; Lago, Mara Coelho de Souza; Wolff, Cristina Scheibe.	QP2	2014
E20	Santana, Wesley Gusmão Piau	QP1	2013
E21	Tedeschi, Losandro Antonio	QP2	2016

Fonte: Elaborado a partir da Extração dos Dados, com base (ZANETTI; BORGES; RICARTE, 2016)

No Gráfico 1, consta o número de publicação que atenderam as questões problema, por ano.

Gráfico 1: Quantidade de publicações que respondem as questões problema 1 e 2



Fonte: Elaborado a partir da Extração dos Dados

Observa-se no Gráfico 1, que quando se buscou a relação entre a Teoria do desenvolvimento com o empoderamento das mulheres rurais, no portal da CAPES, obteve-se 81(oitenta um) artigos, entre os anos de 2003 à 2017, entretanto no refinamento, e na análise, esse número passou a 21(vinte um), que responderam ora a primeira questão problema e ora a segunda questão problema, desses apenas um artigo, o E15 da autora Janaina Xavier do Nascimento, com o estudo - Políticas Públicas e Desigualdade de Gênero na Sociedade Brasileira: Considerações Sobre os Campos do Trabalho, da Política e da Ciência, respondeu a duas questões problema ao mesmo tempo.

Nos anos 2012, 2014 e 2015, as publicações trataram apenas do empoderamento das mulheres rurais nas dimensões econômica, sociocultural, político-institucional e ambiental.

Destacando o ano de 2013, que mais publicações que envolviam a teoria do desenvolvimento no meio rural.

4.2 AS PALAVRAS CHAVE

O uso das palavras-chave potencia o acesso ao conteúdo dos documentos, para além da informação que é representada pelo título e resumo; traduz o pensamento dos autores e mantém o contato com a realidade da prática cotidiana, acompanhando a evolução científica e tecnológica, que é refletida pelos documentos (MIGUÉIS; NEVES; SILVA; TRINDADE; BERNADES, 2013).

No Quadro 4 estão relacionados as palavras-chave que foram coletados a partir da extração dos dados das publicações nesse estudo.

Quadro 4: Relação das palavras-chave nos estudos

ID	PALAVRAS CHAVE	ANO
E01	<i>Não há referência de palavra-chave no artigo</i>	2011
E02	Educação, relações de gênero, Movimentos sociais	2011
E03	Trabalho, Sentidos, Divisão sexual do trabalho, Avicultura	2012
E04	Comunicação, Estudos de Gênero, Mulheres, Cidadania, Rondônia	2012
E05	Cidadania, direitos humanos, feminismo, gênero, capital social	2012
E06	Gestão, Cooperação Internacional, Desenvolvimento, Pró-Gavião	2013
E07	Desenvolvimento, Tecnologia social, Associação sociotécnica, Práticas de gestão	2013
E08	Programa Bolsa Família, gênero, família, etnografia	2013
E09	Gênero, empoderamento, projetos de desenvolvimento, assentamentos rurais	2013
E10	Ação pública, Política pública, Ideias, Valores	2013
E11	Movimento social rural de mulheres, lutas de gênero, militância política	2014
E12	<i>Não há referência de palavra-chave no artigo</i>	2014
E13	Direito Ambiental, Conhecimento tradicional, Quebradeiras de coco babaçu	2014
E14	Interseccionalidade, Emprego doméstico, Consumo, Agência	2015
E15	Interseccionalidade, Desigualdade, Gênero, Raça, Trabalho	2015
E16	Gênero, Negritude, feminismo, racismo	2016
E17	Desigualdade de gênero, Políticas públicas, Política, Ciência	2016
E18	Mulheres do campo, Trabalho, Gênero, História	2016
E19	Mulheres rurais, Multifuncionalidade agrícola, Gênero, Sociologia Rural	2016
E20	Gênero, Feminismo, Mulheres rurais, Movimentos sociais rurais	2016
E21	Mulheres, Gênero, Poder comunitário	2016

Fonte: Elaborado a partir da Extração dos Dados

Buscou-se também saber quais palavras-chaves estão respondendo as questões problemas 1 e 2, por ano de publicação, retratado no Quadro 5.

Quadro 5: Palavras-chave que respondem as questões problemas 1 e 2

PALAVRAS - CHAVE		Ano
QP1	QP2	
Movimentos sociais	Relações de gênero	2011
	Divisão sexual do trabalho, Estudos de Gênero, Mulheres, feminismo, gênero	2012
Desenvolvimento, projetos de desenvolvimento,	Gênero, empoderamento,	2013
	Movimento social rural de mulheres, lutas de gênero,	2014
	Gênero,	2015
Sociologia Rural, Movimentos sociais rurais.	Gênero, feminismo, Desigualdade de gênero, Mulheres do campo, Mulheres rurais, Mulheres.	2016

Fonte: Elaborado a partir da Extração dos Dados

Observa-se no Quadro 5, que a maioria da palavras-chaves que constam nos estudos analisados, respondem a QP2, que se trata do empoderamento das mulheres rurais, durante do período estudado.

5 CONSIDERAÇÕES

Este paper objetivou identificar os estudos nas bases de dados dos periódicos da CAPES, entre 2003 à 2017 que relacionasse a teoria do desenvolvimento rural e empoderamento das mulheres rurais. Para tanto, realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura nas publicações da CAPES.

Como apresentado na análise sobre a QP1, vemos que dos 21(vinte um) estudos, apenas em 5(cinco), responderem a primeira questão – se refere a teoria do desenvolvimento rural, e quanto a QP2, 16(dezesseis) publicações se referia ao empoderamento das mulheres rurais.

No entanto com os resultados obtidos é possível observar uma lacuna entre essa relação estudada, da teoria do desenvolvimento com o empoderamento das mulheres rurais, pois em apenas uma publicação foi possível observar o objetivo do estudo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jackeline Amantino de; CORDEIRO NETO, José Raimundo; VALADÃO, José de Arimatéia Dias. **Associações sociotécnicas e práticas de gestão em desenvolvimento: analisando rastros por entre o traçado do P1MC**. Cad. EBAPE.BR, v. 11, nº 2, artigo 4, Rio de Janeiro, Jun. 2013 p.274-294.

ARAÚJO JUNIOR, Miguel Etinger de; DMITRUK, Erika Juliana; MOURA, João Carlos da Cunha. **A Lei do Babaçu Livre: uma estratégia para a regulamentação e a proteção da atividade das quebradeiras de coco no Estado do Maranhão**. Seqüência (Florianópolis), n. 68, p. 129-157, jun. 2014.

BANCO MUNDIAL, The International Bank for Reconstruction and Development. **Igualdade de gênero e desenvolvimento**: relatório sobre desenvolvimento mundial de 2012. 2011, Washington D.C. Disponível em: < <http://www.onu.org.br/banco-mundial-lanca-relatorio-%E2%80%9Cigualdade-de-genero-e-desenvolvimento%E2%80%9D-no-dia-6-de-marco-em-brasilia/>> Acesso em: 30 out. de 2017 às 23:15

BANDEIRA, Lourdes Maria; ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. **A dinâmica de desigualdades e interseccionalidades no trabalho de mulheres da limpeza pública urbana: o caso das garis**. MEDIAÇÕES, LONDRINA, V. 20 N. 2, P. 160-183, JUL./DEZ. 2015.

COELHO, Lilian Reichert. **Mídias e imagens de si: olhares críticos das trabalhadoras rurais de Rondônia sobre gênero e representação midiática**. Revista Ártemis, Edição V.14, ago-dez, 2012. Pp.183-194.

CONTERATO, Marcelo Antonio; FILLIPI, Eduardo Ernesto. **Teoria do Desenvolvimento**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – LIAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FERNANDES, Danubia de Andrade. **O gênero negro: apontamentos sobre gênero, feminismo e negritude**. Estudos Feministas, Florianópolis, 24(3): 398, set./dez., 2016.

GALVÃO, F.M.; PANSANI, T.S.A; HARRAD, D. **Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 24, P. 225-342.

GARCIA, Loreley; NASCIMENTO, Silvana de Souza; SOUSA, Eduardo Sergio Soares; RIBEIRO, Josilene. **Família como armadilha: o outro lado da agricultura familiar**. POLÍTICA & TRABALHO: Revista de Ciências Sociais, n. 38, Abril de 2013, pp. 251-269.

GOHN, Maria da Glória. **Pluralidade da representação na América Latina**. Revista Sociedade e Estado - Volume 29 Número 1 Jan./Abr. 2014.

GRAF, Laila Priscila; COUTINHO, Maria Chalfin. **Entre aves, carnes e embalagens: divisão sexual e sentidos do trabalho em abatedouro avícola**. Estudos Feministas, Florianópolis, 20(3): 384, set.-dez./2012.

HERRERA, Karolyna Marin. **Da Invisibilidade ao Reconhecimento: mulheres rurais, trabalho produtivo, doméstico e de care**. Política & Sociedade - Florianópolis - Vol. 15 - Edição Especial – 2016.

KAGEYAMA, Angela. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto

Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Reimpressão em 2012.

LACERDA, Luiz Felipe Barboza; VERONESE, Marília Verissimo. **Governar-se para quê? Construções subjetivas dos trabalhadores de Empreendimentos Econômicos Solidários.** POLÍTICA & TRABALHO, Revista de Ciências Sociais, n. 35 Outubro de 2011 - pp.53-80.

MACEDO, Renata Guedes Mourão. **Trabalho doméstico, consumo e interseccionalidade: possibilidades de agência na trajetória de uma (ex)empregada doméstica.** MEDIAÇÕES, LONDRINA, V. 20 N. 2, P.184-207, JUL./DEZ. 2015.

MARINHO, Paloma Abelin Saldanha; GONÇALVES, Hebe Signorini. **Práticas de empoderamento feminino na América Latina.** Ver. Estudos Sociais. n.56, abril-junio, p. 80-90, 2016.

MARTINA, Ahlert. **A 'PRECISÃO' E O 'LUXO': usos do benefício do Programa Bolsa Família entre as quebradeiras de coco de Codó (MA).** POLÍTICA & TRABALHO, Revista de Ciências Sociais, n. 38, Abril de 2013, pp. 69-86.

MENEGAT, Alzira Salete; TEDESCHI, Losandro Antonio; FARIAS, Marisa de Fátima Lomba de. **Educação no campo, mulheres e movimentos sócias: espaços de vida, ensinamentos para a transformação social brasileira.** Estudos Feminista, Florianópolis, 19(2); 336, maio-agosto, 2011.

MESQUITA, Gabriella Riad Iskandar. **Aspectos de gênero no meio rural - Revisão da literatura.** Seminário apresentado junto à Disciplina Seminários Aplicados do Programa de Pós- Graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. Nível: Mestrado, 2012.

MIGUÉIS, Ana; NEVES, Bruno; SILVA, Ana Luísa; TRINDADE, Álvaro; BERNARDES, José Augusto. **A importância das palavras-chave dos artigos científico da área das Ciências Farmacêuticas, depositados no Estudo Geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE.** InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, Ed. esp., p. 112-125, jul./dez. 2013.

MOMO, D.C.; PAIVA, J.A.; RIBEIRO, A.S.C.; CARDOSO, B.L.D.; SOUZA, W.J. **Institucionalização de políticas públicas de promoção de igualdade da gênero: sistematizando trajetórias de iniciativas nacionais e internacionais.** Revista Holos, Ano 29, Vol. 1. Pp. 188-202, 2013.

NASCIMENTO, Janaína Xavier do. **Políticas Públicas e Desigualdade de Gênero na Sociedade Brasileira: Considerações Sobre os Campos do Trabalho, da Política e da Ciência.** Mediações, Londrina, V.21 N.1, p.317-337, jul/dez,2016.

NIEDERLE, Paulo André; GRISA, Catia. **Ideias e valores: a análise da ação pública a partir das interfaces entre a abordagem cognitiva e a economia das convenções.** Política & Sociedade - Florianópolis - Vol. 12 - Nº 23 - Jan./Abr. de 2013.

PAULILO, Maria Ignez Silveira. **Que feminismo é esse que nasce na horta?.** Política & Sociedade - Florianópolis - Vol. 15 - Edição Especial – 2016.

PRÁ, Jussara Reis; EPPING, Léa. **Cidadania e feminismo no reconhecimento dos direitos humanos das mulheres.** Estudos Feministas, Florianópolis, 20(1); 344, janeiro-abril, 2012.

SALVARO, Giovana Ilka Jacinto; LAGO, Mara Coelho de Souza; WOLFF, Cristina Scheibe. **Limites e possibilidades da militância política em um movimento social rural de mulheres.** Estudos Feministas, Florianópolis, 22(1): 416, janeiro-abril/2014.

SANTANA, Weslei Gusmão Piau. **Desenvolvimento, gestão e cooperação internacional: um estudo do projeto de desenvolvimento comunitário da bacia do Rio Gavião no sudoeste da Bahia.** Cadernos EBAPE BR, v. 11, nº 2, artigo 1, Rio de Janeiro – RJ, Jun. 2013.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade.** Tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doniselli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Revista Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, n.2, jul/dez. 1995, pp.71-95.

TEDESCHI, Losandro Antonio. **Os desafios do empoderamento de mulheres agricultoras: notas sobre uma experiência vivida.** POLÍTICA & TRABALHO Revista de Ciências Sociais, nº 45, Julho/Dezembro de 2016, p. 139-154.

UNIFEM, Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para Mulheres. **Rumo à igualdade de gênero: CEDAW, Pequim e os ODM. 2005.** Disponível em: <http://unifem.org.br/>. Acesso em: 30 out. de 2017.

_____ **Empoderamento das Mulheres: avaliação das disparidades Globais de Gênero.** Tradução e Edição: José Humberto Fagundes. World Economic Forum, 2005.

ZANETTI, Humberto Augusto Piovesana; BORGES, Marcos Augusto Francisco; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Pensamento Computacional no Ensino de Programação: Uma Revisão Sistemática da Literatura Brasileira.** V Congresso Brasileira de Informática na Educação (CBIE 2016), Anais do XXVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2016.

ZAPATA, T. **Gestão participativa para o desenvolvimento local.** Recife: Instituto de Assessoria para o desenvolvimento humano, 2004. Disponível em: < <http://www.iadh.org.br>>. Acesso em: 30 de out. de 2017 às 19:00.